



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

WEMERSON SOUSA BELEZA

**O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO
RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

ARAGUAÍNA/TO
2021

WEMERSON SOUSA BELEZA

**O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO
RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela banca examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Antônia Marcia Duarte Queiroz
Coorientador: Prof Dr. Alberto Pereira Lopez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Tocantins

S725u Sousa Beleza, Wemerson Sousa Beleza.

O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO
DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: / Wernerson Sousa Beleza. —
Araguaína, TO, 2021.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universidade de Araguaína - Curso de Geografia, 2021 .

Orientador Antonia Marcia Duarte Queiroz Co Orientador Alberto
Pereira Lopes

1. Lúdico. 2. Metodologia. 3. Ensino . 4. Geografia. I. Título

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

WEMERSON SOUSA BELEZA

O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura Plena em Geografia para obtenção do título de Licenciada em Geografia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/ 11/ 2021

Banca Examinadora



Profª. Drª. Antônia Márcia Duarte Queiroz, Orientadora, UFNT



Prof. Dr. Alberto Pereira Lopes, UFNT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais por não deixarem de acreditar em mim, pela força que me deram no decorrer da minha graduação.

Quero também agradecer a minha tia Ana Lúcia por me inspirar a seguir na minha trajetória acadêmica.

Agradeço também aos meus amigos que estiveram presentes nas rotinas ao longo da graduação, esses são: Matheus Rodrigues, Paula Fernanda, Williany Lemos, Lucas Espindola, Wallace Sereia, Barbara Pimenta, Lívia, Rodrigo Delmondes, Elton Reis, Sergio Saraiva, Wanderson Dias.

Agradeço também aos meus professores que me ajudaram nessa caminhada de formação, minha orientadora Antônia Duarte Queiroz, professor querido, Alberto Pereira Lopez, professora Kenia Gonçalves Costa, professor Geraldo Maxminiano Justino Barbosa.

Por fim agradeço também a Universidade Federal do Tocantins por essa oportunidade que obtive em graduar e ter um curso superior

RESUMO

O estudo em questão, objetivou investigar as características de atividades lúdicas enquanto metodologia em práticas didático-pedagógicas no ensino de Geografia, com o intuito de discutir a sua relevância, como também desenvolver material didático para o ensino e aprendizagem geográfica. Esse trabalho visa atender às dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes na aquisição de conhecimento e conteúdos relacionados à Geografia. Na perspectiva da melhoria contínua da prática pedagógica utilizada, a pesquisa e o conhecimento de metodologias ativas através do lúdico pode ser uma estratégia para se alcançar uma aprendizagem significativa e contextual. Essa investigação teve como base a análise teórica e a metodologia qualitativa. Acredita-se que essa abordagem temática é propícia para a formação de habilidades pessoais e profissionais para a vida e mudanças para comportamentos que envolvem o papel do aluno. Nesse sentido, o lúdico é uma forma com que os alunos participam das atividades escolares e acadêmicas, com a finalidade de aprendizagem, pois quem brinca também pode agir, sentir, pensar, aprender e se desenvolver.

Palavras-chaves: Lúdico, Metodologia. Ensino. Geografia.

ABSTRACT

The study in question aimed to investigate the characteristics of recreational activities as a methodology in didactic-pedagogical practices in the teaching of Geography, in order to discuss its relevance, as well as to develop didactic material for teaching and geographic learning. This work aims to address the difficulties faced by most students in acquiring knowledge and content related to Geography. From the perspective of continuous improvement of the pedagogical practice used, research and knowledge of active methodologies through play can be a strategy to achieve meaningful and contextual learning. This investigation was based on theoretical analysis and qualitative methodology. It is believed that this thematic approach is conducive to the formation of personal and professional skills for life and changes to behaviors that involve the role of the student. In this sense, play is a way in which students participate in school and academic activities, with the purpose of learning, because those who play can also act, feel, think, learn and develop.

Key-words: Playful, Methodology. Teaching. Geography.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. LUDICIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO	11
2.1 O jogo no ensino e aprendizagem	16
3 O ENSINO DA GEOGRAFIA EM DEBATE	18
3.1 Princípios metodológicos da Geografia	25
3.2 A importância do jogo lúdico digital na Geografia durante a Pandemia/Covid-19	29
4. JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

A educação faz parte da essência do ser humano (SAVIANI, 2007): o ser humano age para proteger a sobrevivência e transmitir seus conhecimentos aos seus compatriotas, estabelecendo assim um processo de ensino. Piaget (1970), disse o objetivo de estabelecer um sujeito que cria coisas diferentes, ampliando assim o sentido da educação, e esses sujeitos não se limitam ao que os ancestrais faziam.

Nessa visão, a educação pode ser entendida como uma apropriação da cultura gerada pelo homem, e as escolas, lugares de produção de conhecimento, devem ser organizados para gerar pessoas participativas, crítica e criativa (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2008), que possam mudar as vidas de si e de seus acompanhantes (NOVO; MOTA, 2019). Nesse sentido, a relação entre educação e sociedade é clara e está em constante mudança.

Em tempos de pandemia, muitos professores procuram métodos e ferramentas que podem ajudar a construir o conhecimento dos alunos. Portanto, este trabalho trata de diferentes perspectivas sobre Ensino de geografia.

Atualmente vivemos um momento difícil na educação, implementar metodologia ativa em nossos planos de aula e buscar efetivamente a melhoria da comunicação e aprendizagem significativa é um desafio para todos os educadores. Usar métodos que ajudem os alunos a participar ativamente, realizar tarefas e fazer suas próprias perguntas e sua própria visão crítica, tornando o aprendizado online agradável e produtivo.

De acordo com o que foi descrito, todo educador precisa progredir. Os métodos usados neste momento devem focar mais no papel dos alunos do que antes, incentivar a motivação e fornece oportunidades para os alunos se comunicarem, como opiniões, perguntas e finalmente incentiva-los a estudar e enriquecer seu ambiente de aprendizagem.

Atualmente encontramos um método eficaz, como explica Diesel (2017), tem perspectiva de mover a visão do professor (ensino) para o aluno (aprendizagem), Freire (2015), refere-se à educação como um processo não implementado pelo próprio sujeito, mas isso se dá na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e pensamentos.

Sabemos que existe uma diferença entre a educação presencial e a não presencial e por motivos de força maior, a educação a distância (EAD) deve ser ajustada em todas as redes de ensino no Brasil devido ao vírus Covid-19 (SARS-cov2), esse método foi

adotado, mas menos utilizado na educação básica, e era utilizado em grande escala no ensino superior.

As tecnologias digitais estão aparecendo cada vez mais na educação, podem ser inseridas nas escolas, usado como ferramenta de aprendizagem no plano do professor, ou usados apenas pelos alunos como ferramenta de lazer e entretenimento, ou ainda para criar e estabelecer um ambiente social virtual. Nesse caso, o desafio é incentivar os alunos a usar a tecnologia com sabedoria e como uma ferramenta rica em aprendizagem.

Em alguns casos, no caso de um ambiente de aprendizagem virtual, a própria sala de aula está imersa na tecnologia digital. Porém, o desafio é torna essa tecnologia tão interessante que os alunos não serão expostos a inúmeras informações digitais como uma rede social, aplicativos de mensagens, outros sites, etc., e ainda assim esses alunos não se distraíam.

No presente estudo, o objetivo é investigar características de atividades lúdicas enquanto metodologia ativa em práticas pedagógicas no ensino de Geografia com o objetivo foi desenvolver material didático para a educação, com intuito de atender às dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes na aquisição de conhecimento dos conteúdos relacionados à geografia.

Porém, diante do cenário atual da pandemia do COVID-19 foi impossibilitado a coleta de dados para criação desde material, mas diante disso foi realizada uma pesquisa na qual apresenta um estudo qualitativo, onde foi possível abordar sobre as metodologias de ensino ativas e ensino lúdico. Para realização do trabalho foi realizado um levantamento de revistas, artigos, monografias e teses e então a partir das coletas obtidas desses materiais foi possível discutir sobre o tema abordado.

No que se refere a metodologia trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que utilizou instrumento de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Para construção do referido trabalho foram utilizados livros, revistas e artigos científicos e os principais autores utilizados para construção do marco teórico foram: Moreira (2011); Agra (2019), Moreira et al (2019), Mayo (2003), Moran (2015) dentre outros.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira discute a ludicidade e metodologias ativas de ensino. A segunda apresenta uma análise sobre o ensino de Geografia e a terceira parte apresenta os jogos e as atividades lúdicas a partir da percepção geográfica.

2. LUDICIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Na perspectiva da melhoria contínua da atividade pedagógica utilizada, a pesquisa e o conhecimento dos métodos ativos pode ser uma das estratégias para se alcançar uma aprendizagem significativa e contextual. Acredita-se que essa abordagem é propícia para a formação de habilidades pessoais e profissionais para a vida e mudanças para comportamentos que envolvem o papel do aluno.

Nesse sentido, Moreira (2011) colaborou no ensino de conceitos científicos baseados na importante teoria da aprendizagem de Ausubel, posteriormente adotada por Novak na teoria do ensino, e enfatizou a importância dos valores. Os alunos já sabem utilizar esse conhecimento como uma "âncora", portanto, novos conhecimentos fazem parte da estrutura cognitiva do aluno.

O autor também destacou que Ausubel parte da premissa de sua teoria de que o cérebro humano possui uma estrutura de conhecimento organizada e hierárquica, que pode ser alterada por meio da combinação de novos conhecimentos, proposições e pensamentos. O professor determina a base de conhecimento e estabelece contatos para fornecer novos conhecimentos de aprendizagem. Portanto, o primeiro organizador é um material introdutório antes do material a ser aprendido, e sua principal função é atuar como uma ponte entre o conhecimento que o aprendiz já conhece e o conhecimento que pode ser aprendido de forma significativa.

Por meio da análise da teoria de Ausubel, o autor enfatiza que entre todos os fatores que afetam a aprendizagem, o mais importante é o conhecimento que os alunos já conhecem, que deve ser considerado como o ponto de partida. Portanto, eles enfatizam que reconhecer o que os alunos já sabem é mais do que apenas reconhecer suas representações, conceitos e ideias. Os professores devem estar atentos ao que os alunos podem revelar sobre suas próprias expectativas e experiências de vida, é importante considerar suas expressões e a integridade da cultura/social nas diferentes línguas.

Nesse sentido, é importante analisar o conceito de aprendizagem significativa segundo Agra et al. (2019) De acordo com a teoria de Ausubel, a aprendizagem como o processo de adquirir novos conhecimentos e derivar o significado de novos conhecimentos a partir dele. Para esses autores, “significado é o produto fenomenológico do processo de aprendizagem, no qual o significado subjacente do símbolo torna-se o conteúdo cognitivo e é diferenciado para um determinado indivíduo” (AGRA et al., 2019, p. 262).

A fim de promover a compreensão da aprendizagem significativa, Morella apontou que, segundo Ausubel, o conceito central da teoria é:

O processo em que novas informações estão relacionadas a aspectos específicos associados à estrutura de conhecimento pessoal, ou seja, esse processo envolve a interação de novas informações com uma estrutura de conhecimento específica, que é definida como o conceito de subsunção (MOREIRA, 2019, p.161).

Para realizar uma aprendizagem significativa segundo Ausubel, apud Moreira (2019) apontou que três condições são necessárias: conhecimento prévio, materiais didáticos potencialmente importantes e motivação para a aprendizagem.

Conhecimento ou organizador anterior é uma forma de ensino com um nível mais alto de abstração, versatilidade e abrangência em relação aos materiais de aprendizagem. Sua finalidade é ajudar os sujeitos a perceberem a relação entre novos conhecimentos e subsunções existentes na estrutura cognitiva, facilitando assim o aprendizado, pois assumem a função de "ponte cognitiva".

Os materiais didáticos com potencial significado devem apresentar a relação entre a estrutura cognitiva e os conhecimentos prévios da disciplina, que se insere no âmbito da inteligência humana e se relacionam com os conhecimentos específicos e relevantes existentes na estrutura cognitiva do aluno.

Por fim, Moreira (2019) enfatizou que a terceira condição para que o aprendizado seja significativo é a motivação para aprender. Em outras palavras, o aprendiz deve estar inclinado a associar novos conhecimentos aos anteriores, tornando os novos conhecimentos mais detalhados, mais ricos e mais estáveis, pois o novo conhecimento ganha sentido e se integra à estrutura cognitiva.

Portanto, é possível perceber alguns resultados da aprendizagem significativa no que diz respeito à aprendizagem de novos significados que se combinam com os conhecimentos prévios, nos quais novas informações ganham significado e se agregam à estrutura cognitiva do aluno. Nesse processo interativo, tanto o conhecimento existente quanto o novo são modificados.

É importante ressaltar também que na aprendizagem significativa, o aluno atribui sentido ao conhecimento e atribui importância ao conhecimento de acordo com sua utilidade para o dia a dia, ou seja, quando o aluno estuda muito, pode ser mais forma detalhada.

Callai (2001) apontou que uma possibilidade de ensino diferenciado em geografia é a integração de conteúdo e trabalho significativo. Para a autora:

Não se trata de reinventar o que já existe, nem de jogar tudo fora e fazer tudo de outra forma, mas de enfrentar a realidade e continuar a criticar e a ser criativo para tornar o conteúdo significativo e inspirador para os alunos e instigar a sua curiosidade na verdade. O currículo orienta diferentes métodos de ensino, limitando assim a autonomia desta abordagem. No entanto, o maior desafio é como trazer significado aos alunos sem sair do currículo (CALLAI, 2001, p. 135).

Portanto, a possibilidade de utilização de jogos é considerada uma forma positiva de promover a autonomia do aluno e a autogestão das atividades de aprendizagem. Nesse sentido, os alunos compartilham a responsabilidade pelo seu próprio processo formativo. Assim sendo, todas as etapas do aprendizado requerem sua participação, logo, no processo de ensino, todos os participantes irão discutir os métodos de resolução de problemas. (COLL, 2000, p.68).

Jusino (1998) expõe as características dos métodos ativos em suas pesquisas, que precisam estimular o entusiasmo dos alunos, e o mesmo vale para diferentes jogos. Essa metodologia torna os alunos mais ativos e reflexivos, pois permite a cooperação coletiva; facilita o desenvolvimento de competências e habilidades. Além disso, é necessário vincular as ações propostas aos saberes do mundo real, além disso, como no ensino tradicional, os professores devem ser colocados como intermediários e não como figuras centrais no processo.

A metodologia ativa inclui estratégias de ensino que usam o eixo no processo de ensino do aluno. Volpato e Dias (2017) apontam que a utilização de métodos positivos pode tornar o aluno mais participativo e colaborativo, tornando-o um construtor de conhecimento na modalidade presencial ou remoto, contribuindo para curiosidade e estimulando a tomada de decisão a partir da situação do aluno.

Moran (2015, p.16) destacou que “uma metodologia ativa precisa complementar os métodos de ensino em sala de aula” e como o foco está na aprendizagem, o papel principal do professor não é mais ensinar, mas pode ajudar os alunos a aprender. O autor também acredita que sob a condição de restringir o acesso à informação, os métodos tradicionais que são benéficos para os professores para transmitir informações são significativos.

Portanto, deve-se entender que vivemos um período de acelerado progresso tecnológico, durante o qual as informações podem ser obtidas de forma fácil e rápida, e

não podemos ignorar essa característica no desenvolvimento dos métodos de ensino, sendo assim:

As instituições educacionais que se concentram na mudança escolheram fundamentalmente dois caminhos: um é uma mudança gradual relativamente suave e o outro é um caminho mais amplo com mudanças profundas. Eles mantêm o modelo curricular principal-disciplina-da forma mais fluente, mas priorizam mais a participação dos alunos e adotam métodos ativos como o ensino de projetos de forma interdisciplinar, ensino híbrido e salas de aula invertidas (MORAN, 2015, página 17).

Outro aspecto que merece destaque é que uma metodologia ativa pode caracterizar um método alternativo, para que a teoria e a prática se expressem com clareza, entre as quais, por meio de diferentes práticas educativas, os alunos podem ser incentivados a colocar em prática sua experiência, aproximando escola e mundo do trabalho (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), esse é um aspecto importante que acontece no jogo. Diante disso, em comparação com o método tradicional, a proposta de utilizar o método ativo propõe um movimento para compreender o assunto como história e passar a ter um papel ativo na aprendizagem, pois seus conhecimentos e opiniões serão tidos como ponto de partida. Em relação à construção do conhecimento e se os alunos estão dispostos a participar do conhecimento, vamos considerar e fazer ajustes e diálogos.

Outra opção para a diversidade de metodologias de ensino de geografia defendida por Verri e Endlich (2009) é a utilização de jogos educativos desenvolvidos em conjunto por professores e alunos. Quando o autor busca um ensino diferente do uso tradicional de conteúdos de memória e não relacionado ao cotidiano dos alunos, o autor enfatiza a visão de melhorar o aprendizado e a compreensão dos conteúdos abordados. Esclareceram também que a aplicação do jogo deve seguir o planejado, resolver efetivamente o conteúdo e ter um certo grau de praticidade para tornar o aprendizado significativo, pois não basta aplicá-lo por meio da aplicação e não apresentar uma melhoria no ensino e aprendizagem.

A utilização de jogos no processo de ensino e aprendizagem pode promover a construção de novas descobertas, desenvolver e enriquecer a personalidade dos alunos, pois nas atividades que seguem as regras, têm liberdade, e requerem escolha e ação, isso lhes permite trabalhar regularmente. Envolve o desenvolvimento de atenção e estratégia completas, a diferenciação gradual de conceitos, a integração e reconciliação da estrutura cognitiva dos alunos e o desenvolvimento do pensamento e da abstração.

Portanto, o jogo utiliza um instrumento de ensino que coloca o professor na posição de condutor, estimulador e parceiro, cabendo ao aluno estabelecer seu processo

de aprendizagem. Nesse sentido, esta pesquisa utiliza os jogos como recurso didático presentes e também metodologias ativas por acreditar que há semelhanças entre as duas teorias. Brincar é um método positivo, é uma forma de usar o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, incentivando a participação ativa nas atividades em sala de aula:

Como sugestões de trabalho, recomendamos atividades recreativas, e bons padrões devem ser estabelecidos, incluindo a participação do aluno. Os temas são infinitos e dependem da criatividade dos professores, alunos e das ferramentas disponíveis. O tema atual é muito atraente e desperta facilmente o interesse das pessoas. (REGO; CASTROGIOVANNI; KAERCHER, 2007 p. 45).

Desse modo, é compreensível que, no contexto desta pesquisa, no processo de participação plena de alunos e professores no ensino de Geografia, a educação lúdica possa promover o desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino. Almeida (2003) acrescentou que a educação lúdica promove a interação social, o crescimento saudável e o enriquecimento permanente, e nesse processo se produz o espírito da prática democrática.

Para compreender como introduzir o interesse no processo de ensino, é necessário compreender o seu significado. Vieira (2014) destacou que a palavra “lúdico” vem do latim “ludus” e é um meio de brincar, neste sentido, inclui jogos, brinquedos, entretenimento e o comportamento das pessoas que brincam e divertem. Almeida (2009) destacou que a brincadeira foi considerada uma característica básica do comportamento humano, e agora foi muito além dos jogos simples, e os limites dos jogos espontâneos podem ser inferidos.

Segundo a pesquisa de Melo e Santiago (2015), os jogos fazem parte das atividades e necessidades essenciais da natureza humana, caracterizando-se pela espontaneidade e funcionalidade, constituindo um longo processo de construção de conhecimento, autoconhecimento e desenvolvimento humano, causando interesse pela sala de aula, sua socialização e autoafirmação. Silva e Vargas (2014) entendem lúdico como:

[...] uma ferramenta muito importante, pois torna o comportamento de aprendizagem bonito e agradável, e deve permanecer inalterado no dia a dia da sala de aula, podendo promover o desenvolvimento global do indivíduo. Trabalhar com jogos pode permitir que a criança compreenda, descubra e redefina seus valores, costumes, ideias e papéis, conquiste espaço e vitória, superando a exclusão social, o isolamento, a baixa autoestima, a insegurança e o medo da expressão (SILVA; VARGAS, 2014, p. 132).

Huizinga (2007) descreve a ludicidade como a construção de uma rede de relacionamentos baseada em interesses semelhantes e realizada de forma consciente. Pode dar pleno uso ao potencial do indivíduo no processo de ensino.

Nesse sentido, o lúdico é uma forma de os alunos participarem das atividades escolares com a finalidade de aprendizagem, pois quem brinca também pode agir, sentir, pensar, aprender e se desenvolver. Portanto, os professores devem desenvolver atividades que envolvam elementos lúdicos e permitam que os alunos aprendam mais. Santos (2000) destacou que por meio de jogos, a aula torna-se mais prazerosa, e o professor atua como um intermediário para promover o desenvolvimento dos alunos, gerando assim maior interesse pela matéria.

Nadaline e Final (2013, p. 4) enfatizam que os professores devem orientar a sala de aula para que todos os alunos se sintam valiosos e interessados em aprender por meio de interessantes, aumentando assim a importância dos aprendizes para o conhecimento arquitetônico. Vale destacar que as atividades lúdicas é uma poderosa ferramenta utilizada em sala de aula.

Luckesi (2000) também analisou a ludicidade, definindo-a como "uma atividade que proporciona uma experiência plena e totalmente participativa sob um padrão flexível e saudável". Vale ressaltar que em sala de aula, as experiências pessoais trazidas pelos alunos podem interferir no desenvolvimento das atividades, alguns alunos podem não se sentir felizes ao realizar determinadas atividades e não as considerar como lúdicas. Diante do exposto, para compreender a contribuição do uso de jogos em sala de aula, é necessário realizar pesquisas teóricas sobre o tema. É sobre isso que tentaremos apresentar e refletir a seguir.

2.1. O jogo no ensino e na aprendizagem

O termo Ludicidade é utilizado e debatido por várias pessoas, em especial por professores pesquisadores da Educação Infantil. Segundo o dicionário Aurélio ludicidade significa: "qualidade do que é lúdico". Ludicidade são atividades de caráter livre, para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE 2010). A ludicidade não se delimita apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual.

A ludicidade são partes fundamentais da vida de uma criança. Mas, quando chega a hora de colocar o uniforme e a mochilinha nas costas para ir à escola, há quem pense que a brincadeira acabou.

Para a maioria das crianças, a inscrição em um espaço de atendimento na infância representa um primeiro passo na sociedade, ou seja, isso se apresenta como um espelho que reflete como a sociedade as enxerga, e, assim, como elas devem se ver, uma vez que é apenas num contexto de igualdade que a identidades destas crianças pode ser construída. Desta maneira, o educador deve entrar como uma chave de sucesso nas vidas das crianças. Para Abramowicz (2013), a perspectiva econômica promete que a educação infantil é uma importante ferramenta para superar oportunidades desiguais, sendo considerado um importante equalizador. O retorno sobre o investimento em capital é elevado, e isso é benéfico para as crianças desfavorecidas, bem como para a sociedade de modo geral.

Dessa maneira, o educador é um dos maiores influenciadores nas atitudes das crianças na sociedade, pois o mesmo favorece ou não, para que a eles se desenvolva, no mesmo caminho da educação. Hoje se compreende que, não há mais tempo para lamentações, pois o educador é o fator de muita importância, sendo ele o observado e ao mesmo tempo quem observa, fomentando o comportamento ético e as decisões baseadas em valores, podendo ser um tópico fundamental nas relações e no clima educacional, tendo que trabalhar no sentido de evitar conflitos educacionais e proporcionando benefícios para todos.

Ainda para Dermeval (2000), um processo de desenvolvimento que efetivamente considere o homem como preocupação central, terá a educação como setor fundamental.

Por isso, é importante para a compreensão que o ensino deve pautar-se apenas pelo nível de desenvolvimento que a criança possui no momento, e que este mesmo nível não é possível de superação. O ensino deve levar em conta, sim, o nível atual de desenvolvimento, mas, seu horizonte deve ser sempre aquilo que a criança ainda não é capaz de realizar sem a ajuda de adultos, ou seja, o novo, o que a desafia.

O procedimento didático está centrado no educador, pressupõe um mundo completamente determinado cujas leis competem a inteligência conhecer, desvendar. Sendo que aprender é então, retirar a capa da ignorância, ensinar é revelar a verdade. O professor mostra, apresenta e o aluno contempla e assimila. (DERMEVAL, 2000, p. 65).

Portanto, nesse processo de transformação a caminho da transição, as mudanças de postura dos educadores deverão ser conduzidas de forma racional e competente,



sobretudo por interferirem diretamente na cultura e vida dos alunos. Para Vieira (2009, p. 59) “a qualidade deverá estar sempre voltada para a criação de visões compartilhadas, colaboração ambiental, análise organizacional, configuração organizacional entre outras formas de competências”.

O educador tem o desafio de saber lidar com o capital humano, motivando-o, incentivando-o e fazendo com que ele se sinta feliz no seu ambiente escolar. O objetivo é alcançar maior qualidade, produtividade, bom relacionamento, autoconfiança e segurança, através da aplicação de uma filosofia humanista.

Para Marini (2018), uma integração entre os objetivos educacionais e a atenção ao “cuidado”, não somente entendido como os aspectos de higiene, alimentação, sono e saúde das crianças pequenas, mas também – e principalmente – garantindo a atenção individual, o respeito à criança e as interações afetivas entre adultos e crianças.

Neste contexto, é importante ressaltar que toda a estratégia somente será possível se houver colaboração e a gestão de pessoas aplicadas na organização escolar, que deve ser estratégica, pois deve estar integrada com as demais áreas da organização.

Esta absoluta integração da área com as demais áreas da organização inclui não somente o educador mais também os demais talentos que tem de passar por treinamentos que os capacitem a atuar de uma forma estratégica, tal qual o gestor, mas em seu posicionamento na estrutura organizacional.

3. O ENSINO DA GEOGRAFIA EM DEBATE

A educação é a sabedoria do conhecimento, aprendizagem e formação de indivíduos. A Constituição Brasileira de 1988 estipula: “A educação é direito de todas as pessoas e responsabilidade do Estado e da família”.

Toda criança tem direito a uma educação de qualidade, a ingressar na escola e a encontrar novos rumos e descobertas na infância e na metade da adolescência. Os alunos na escola devem praticar o pensamento crítico, buscar novas realidades, conduzir pesquisas e buscar novas respostas.

A educação no Brasil é dividida em vários estágios: primeiro, as crianças ingressam na escola de educação infantil, depois entram no ensino fundamental e terminam o ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB- Lei nº 9394/96, ao longo do currículo escolar os alunos devem receber formação geral sobre o exercício da cidadania. Cada etapa da escola possui objetivos específicos e diferentes formas de organização a fim de buscar os mesmos resultados.

Para formar uma cidadania crítica, devemos saber mediar o conhecimento prévio de todos para conectar o conteúdo com a realidade dos alunos. Na escola, os alunos estudam inicialmente o plano de estudos, mas também entendem a importância de fazer conexões na sociedade.

Educação a qualquer hora, em qualquer lugar. Anísio Teixeira (1990, p.386) entendeu que:

A educação corresponde realmente a testar em que medida uma cultura nacional se mantém e se alimenta, como um fenômeno histórico, dinâmico e passível de integração e atualização. Obviamente, essa interpretação da função de integração e renovação da educação como cultura nem sempre pode ser aplicada às instituições escolares, porque elas existiram até recentemente.

A escola oferece aos alunos uma riqueza de conhecimento e da cultura que ele trouxe do seu lar. Portanto, estimulou sua curiosidade e seu senso crítico sobre os assuntos tratados e incentivou os alunos a descobrir novas ideias a partir da pesquisa.

No Brasil, embora as pessoas tenham uma tecnologia poderosa em suas vidas, o ensino de geografia raramente é valorizado na educação. No Brasil a geografia foi ministrada ao longo do tempo pelo interesse do Estado. No currículo escolar em 1832, ela acompanhou o plano de estudos dos jesuítas. Desde então, passou a fazer parte dos espaços educacionais e escolas do Brasil.

A geografia é considerada uma disciplina que auxilia no estudo do ser humano e sua relação com a sociedade, Segundo Carvalho (2012)

Geografia é a ciência da sociedade, projetada para compreendê-la por meio de suas conquistas e proibições históricas, especialmente definidas. Portanto, a escala de tempo dos fenômenos geográficos é histórica. Por outro lado, a história se passa em um determinado período de tempo de uma escala geológica, que é obviamente incompreensível para o homem que vive em outra escala de tempo e em outra dimensão. (CARVALHO, 2012, p.85)

Conforme destacou Cavalcanti (2010), nas últimas décadas, a geografia e outras ciências têm sido marcadas por um processo permanente de explicação do espaço e de solução dos problemas sociais. Para a autora, vários campos da ciência, em especial as humanas, têm feito reflexões para compreender as mudanças recentes ou mudanças ocorridas nos mais diversos contextos históricos e seu desenvolvimento.

Cavalcanti (2002) também destacou que as pesquisas iniciais em geografia visavam à disseminação do nacionalismo patriótico, com foco na disseminação de dados e informações gerais sobre países, continentes, natureza e outros aspectos. Nesse sentido, não existe uma função voltada para a compreensão do espaço e a reflexão sobre a interferência do homem no meio ambiente e suas influências sociais, políticas, econômicas e culturais, e pouca atenção era dada ao desenvolvimento de habilidades que capacitem os alunos a formar uma gama completa de conhecimento.

Considerando que a educação básica e os técnicos do nível médio nada significam, Moura (2007) revisou a história da educação básica no Brasil desde 1930, criticou as características da educação básica e destacou a educação de crianças da elite e da classe trabalhadora, apresentando uma estrutura dual. Kuenzer (1997; 1999) confirmou essa crítica, apontando que os cursos primários de quatro anos eram oferecidos para aqueles com objetivos educacionais mais elevados, e os cursos rurais ou profissionais eram oferecidos para crianças de classes mais baixas.

O curso primário poderia ser de seis anos sendo realizado ainda no ensino médio, o normal pode ser um curso de adaptação de dois anos ou um curso de negócios, e o último pode ser um curso corretivo de três anos. Para os que concluíram os cursos rurais, a continuação eram os cursos básicos agrícolas, enquanto os cursos complementares são oferecidos aos graduados dos cursos profissionalizantes por dois anos.

Nesse período, o ensino da geografia se restringia aos fatos da geografia de forma neutra nas questões sociais que envolviam a educação e a formação dos alunos. Os fatos comprovam que essa forma é muito propícia à manutenção da hegemonia da elite, e as elites sempre acabam em escolas fortemente excludentes, dividindo assim o ensino em dois uma voltadas para ricos e outra para pobres, não apenas no campo da

geografia, mas também em outras áreas.



Nas décadas de 1930 e 1940, o foco do Brasil nas políticas nacionais voltadas para a educação foi consolidado. Desde 1932, a disciplina de geografia surge de forma autônoma, mas ainda possui características descritivas da terra, astronomia, cosmografia e cartografia, segue o modelo europeu de educação (PIZZATO, 2001) e ainda com poucas contribuições para uma formação para a cidadania.

Alguns professores defendem visões conservadoras com métodos mais descritivos, por outro lado, alguns professores procuram atualizar o ensino e o conteúdo. Nesse contexto, Pizzato (2001) lembra que um marco importante no ensino de geografia foi a proposta do Colégio Dom Pedro II do Rio de Janeiro, que representava uma escola modelo e propunha padronizar o currículo das demais escolas de ensino médio do país. O professor Carlos Miguel Delgado de Carvalho, que desde a década de 1930 teve um grande impacto no processo de consolidação do projeto de ensino da geografia moderna nas escolas brasileiras, marcando o início da transição da geografia clássica para a geografia moderna, que continua até o presente, foi por volta da década de 1970. Nessas circunstâncias, o ensino da Geografia está em processo de renovação, e sua finalidade e metodologia sofreram profundas modificações.

Nos anos 1970, durante o regime militar brasileiro, o objetivo do ensino de geografia era tratar as questões políticas de uma forma apolítica, ou nem mesmo citar. Então, pode-se perceber por esta nota que a prática docente dos professores da disciplina se consolida em benefício do Estado, prejudicando os interesses e necessidades da classe trabalhadora:

Por essa razão, os livros de geografia são facilmente distribuídos em termos de valorizar as conquistas de países autoritários, porque não tratam de temas políticos de forma substancial. Por exemplo, há discussões sobre mudanças na paisagem da região amazônica, novos imigrantes e assentamentos na magnífica obra de redenção na região norte, mas não há menção às mudanças geográficas ocorridas com o desenvolvimento do campo brasileiro ou capitalismo monopolista nem busca de terra. Ou seja, ao tratar desse tema, a análise se limita aos aspectos fisiológicos, ou seja, descrever o que a investigação empírica revela[...] (SILVA, 1996, p. 130-131).

Porém, Moreira (2011) apontou que devido à importância do trabalho e aos conflitos sociais, a educação geográfica deve ser realizada para promover a compreensão do espaço geográfico. Portanto, o autor acredita que o ensino da Geografia deve ser pautado pela realidade da disciplina e pela realidade ideológica referida pelo meio ambiente, e pelos saberes apreendidos a partir da experiência da disciplina.

De acordo com Orientações Curriculares para o Ensino de Geografia no Ensino Médio (BRASIL, 2006), essa disciplina deve preparar os alunos para sua posição,

compreensão e desempenho em um mundo complexo, apresentar problemas realistas e fazer sugestões existentes no espaço geográfico.

Portanto, esse tipo de posicionamento curricular tem se estabelecido sob a premissa de preparar os alunos para essas atividades, os professores devem proporcionar prática e reflexão, de forma que os alunos entendam a realidade e seu futuro desempenho social. É importante ressaltar que apesar desta orientação de curso, em muitos casos, as pessoas pensam que o ensino de Geografia não atingiu a meta traçada no documento de orientação.

Isso reforça a defesa de Diesel, Baldez, Martins (2017), sobre a importância do uso de metodologias que, além de atraente para os alunos, também o orienta a construir conhecimentos a partir de saberes já adquiridos, com foco nas ações dos alunos e mediações do professor para promover a integração e sistematização de saberes, no nosso caso estamos a pensar em aprender e a estabelecer conhecimentos geográficos, enfocando as intenções de ensino dos professores, abrangendo o seu conhecimento e considerando a importância de se estabelecerem, compreensão e significado em contexto relevante.

O documento oficial citado anteriormente, também enfatizam que a geografia não é uma disciplina descritiva e empírica, nesta disciplina os dados sobre natureza, economia e população são apresentados de forma linear a partir de uma sequência, como se estivessem baseados em uma sequência natural. É necessário compreendermos os modos e as causas de certos fenômenos no espaço, bem como sua relação com os processos econômicos, sociais, culturais e políticos, e analisarmos as particularidades dos processos e lugares históricos. Um aspecto importante da formação profissional de alta qualidade pode preparar os indivíduos para ingressar no mundo do trabalho nas mais diversas áreas, de acordo com suas escolhas e habilidades.

As Orientações Curriculares para o Ensino de Geografia no Ensino Médio, apontam que a importância da geografia está relacionada às inúmeras possibilidades de expansão do conceito de ciência geográfica. Além disso, orienta a formação de cidadãos no sentido de conhecer o saber, aprender a fazer, aprender a conviver em harmonia e aprender a ser e reconhecer as contradições e conflitos existentes no mundo (BRASIL, 2006).

Um dos objetivos da geografia do ensino médio é organizar os conteúdos de forma que os alunos possam realizar aprendizados importantes, levando em consideração seus conhecimentos prévios e o ambiente geográfico. Portanto, escolas e professores devem definir metas específicas com base nas metas gerais, nas

adotadas por cada instituição, e nos parâmetros que norteiam o ensino das ciências geográficas como disciplina escolar, como:

Compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e global; Dominar a arte gráfica, a cartografia, o gênero e a linguagem gráfica; Reconhecer objetos de referência e conjuntos espaciais e ter uma compreensão do mundo que expressa a experiência e o cotidiano do aluno (BRASIL, 2006, p. 44).

Nestes guias de curso, o papel importante do professor é enfatizado a fim de atingir esses objetivos, porque ele é um especialista nos componentes do curso. Por isso, tem a responsabilidade de estabelecer estratégias de aprendizagem e de criar condições para que os alunos tenham a capacidade de analisar a realidade de uma perspectiva geográfica, é a sua própria intenção pedagógica que vai propor as ações e decisões que devem ser tomadas para seus alunos, alcancarem de forma mais autônoma os conteúdos a serem apreendidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o nível de aprendizagem básico que todos os alunos teoricamente devem obter ao longo do semestre, norma que foi aprovada em 2017 e instituída e desenvolvida para o ensino médio de nível elementar. Segundo o BNCC, o ensino das ciências humanas (incluindo história e geografia) deve priorizar o desenvolvimento da observação, memória e habilidades abstratas, para que as pessoas possam dominar melhor a realidade, dominar raciocínios mais complexos e dominar melhor os diferentes processos de simbolização e abstração (BRASIL, 2017).

Portanto, quando se retoma a BNCC, é necessário enfatizar que o campo das ciências humanas e sociais aplicadas está diante do desafio de desenvolver capacidades de diálogo, seja entre indivíduos ou grupos sociais com características culturais diferentes. Este documento propõe algumas técnicas que permitem aos alunos dominar conceitos e métodos específicos da área, relacionando os procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados selecionados, organizados e conceituados por um determinado tema ou grupo social, e os insere no espaço, tempo ou situação específica (BRASIL, 2017).

A defesa existente da BNCC é uma formação que pode proporcionar aos indivíduos a liberdade de expressar, discutir e defender diferentes pontos de vista a partir da sistematização de diálogos, pensamentos e argumentos. Para tanto, os jovens podem usar criticamente as mídias existentes para expressar seus pensamentos e opiniões (BRASIL, 2017), mas para realmente fazer isso, é muito importante que os professores

recebam uma formação inicial e contínua, e a adoção de metodologias de ensino adequadas pode proporcionar o mundo com uma forma de formar e desenvolver este processo crítico.

Diante do exposto, entendemos que o processo de formação de professores é muito importante, pois é necessário desenvolver habilidades de reflexão crítica e proporcionar condições que exijam que os alunos desenvolvam um pensamento mais autônomo e promovam o autodesenvolvimento. Buscar formação e expressão entre a teoria e a prática docente, de forma a buscar as ações dos alunos e as responsabilidades de todos os participantes na criação de condições de aprendizagem.

Como ressalta Cavalcanti (2002), esta deve ser uma forma crítica, sendo possível discutir o papel da geografia na formação geral dos cidadãos e na compreensão do mundo no contexto de sua atuação profissional. Interfere de maneiras diferentes, positivas ou negativas, dependendo de suas escolhas e ações. Segundo Braga (2011), a formação é baseada em importantes escolas de geografia crítica:

Pode ajudar os professores a usar várias ferramentas de mídia (como slides, imagens, vídeos, música, revistas, reportagens de jornais e software de computadores), que abordem o assunto do curso para orientar discussões ou debates com os alunos em sala de aula, mas para fazer isso, os professores não devem planejar apenas os cursos com base nos livros didáticos, pois ainda existem educadores que usam os livros didáticos apenas como único material de apoio (BRAGA, 2011, p. 2).

O que é interessante é que a geografia é um campo que exige conhecimento antes de se tornar uma disciplina escolar, e precisa se constituir como uma prática social, pois é absolutamente necessário entendermos e nos posicionarmos diante das situações e fazer escolhas conscientes. Os seres humanos no processo de civilização mudaram e mudarão o espaço e o ambiente ao seu redor, portanto, também mudarão a geografia. Acreditamos que, como disse Kaercher (2004, p. 343), “a geografia permite que os alunos olhem para o mundo em que vivem de uma forma mais diversa, complexa, contraditória e dinâmica, de forma crítica”, compreender o significado de notícias, leis ou simples ações diárias.

Para obter essa visão mais complexa, crítica e dinâmica do mundo, e para auxiliar o processo de ensino, os professores devem escolher os materiais e métodos didáticos que podem ser utilizados para cada conteúdo (BRAGA, 2011). Portanto, acreditamos que é necessário fazer uma revisão metodológica dos educadores e equipes de ensino a fim de encontrar novos métodos de ensino, o que é muito importante.

Cabe ao educador distinguir sua prática pedagógica do contexto e inserir sua realidade no cotidiano educacional dos alunos, que se reestruturará e se tornará um

conceito geográfico de novos saberes, o que exige que o professor tenha conhecimento



de seus alunos, a sua própria experiência é utilizada para elaborar o plano de aula, pois o aluno deve ser o foco da aprendizagem. Conforme enfatizou Moura (2009):

Os métodos de ensino não se limitam a simplesmente aplicar certas técnicas em momentos específicos da prática pedagógica. Envolve toda a rede de relações entre professores e alunos para que o processo de ensino seja realizado. Tem como premissa a utilização de métodos, técnicas de ensino, atividades e diversos recursos didáticos (MOURA, 2009, p. 24).

Como já mencionado, diferentes diretrizes educacionais enfatizam a importância de incentivar a prática pedagógica a partir de diferentes metodologias. Portanto, eles devem dar importância aos conceitos de ensino e aprendizagem propondo uma abordagem crítica, dinâmica e sensível ao contexto para que possam estimular o senso crítico, o raciocínio e a reflexão. Nesse sentido, confirmamos que essa sinergia de diversidade metodológica pode contribuir para a utilização do conhecimento da geografia escolar em aspectos importantes da formação profissional de forma crítica e significativa. Os métodos de ensino não são um fim, mas um meio para que os professores atinjam os objetivos estabelecidos. Por mais eficazes que pareçam esses métodos não são mais importantes do que os alunos. É importante considerar a cultura social e o paradigma educacional, os objetivos do ensino, a natureza do conteúdo, o nível dos alunos e a natureza da aprendizagem. Portanto, Oliveira (1994) acredita que o ensino deve estar relacionado ao conteúdo vivenciado pelos participantes do processo de ensino. Portanto,

o autor acredita que:

A premissa dessa dialética é que os professores não devem apenas interagir com os alunos, mas também primeiro com o conteúdo do ensino. Em outras palavras, o professor deve parar de fornecer conceitos pré-fabricados aos alunos, e juntos, professores e alunos participam do processo de construção de conceitos e conhecimentos juntos. Nesse processo, o professor não é mais apenas o disseminador do conhecimento, e o aluno não é mais apenas o receptor do conhecimento. Portanto, é importante que os docentes participem dos debates teórico-metodológicos em cursos nas universidades. Por meio de seu discurso neste debate, ele escolherá conscientemente o caminho fundamental que a geografia e as escolas devem percorrer (OLIVEIRA, 1994, p. 140).

Vale ressaltar que, para muitos professores, não é fácil trabalhar de forma inovadora, dinâmica e contextualizada, pois, requer planejamento, limitação de tempo, pesquisa e vontade de quebrar o problema de usar o livro didático como único recurso. Porém, quando o professor conseguiu quebrar esse modelo tradicional de transmissão de informações e se tornar um pesquisador, ele adotou novas práticas de ensino e novos métodos para engajar os alunos na pesquisa.



Portanto, é mais fácil para o aluno mediar a construção do conhecimento. Além disso, o processo de ensino e aprendizagem tornou-se mais interessante, significativo e agradável, ajudando a alcançar uma forma mais ampla de liberação que leva em consideração todos os aspectos da humanidade.

3.1 Princípios metodológicos da Geografia

As discussões sobre a educação e seu papel na vida pessoal têm sido retomadas por estudiosos que se apoiam em diferentes obras e concepções educacionais, como Freire (2020) defendendo a educação como meio de libertação, superação de preconceitos, a partir da prática crítica da educação. O autor também defende que a partir de sua prática como profissional da educação, o professor tem o papel fundamental de se assumir como uma espécie de pensamento social e histórico e de transformar a realidade dos alunos.

Para que o comportamento dos professores realmente mude a realidade social dos alunos, os professores devem estar atentos à curiosidade dos alunos, aos problemas e às estruturas e trabalhos que esses sujeitos podem realizar. Portanto, Freire (2020) enfatiza o respeito à autonomia dos sujeitos, para que sua dignidade, cuidado e curiosidade possam construir suas próprias descobertas.

Conforme mencionado anteriormente, apesar da existência de leis que regulamentam e exigem o estabelecimento de vínculos entre a educação básica e o mundo do trabalho, a prática educativa, especialmente a prática no ensino de geografia. Nesse caso, a atividade do professor se limita à transmissão de conteúdos isolados, utilizando técnicas de memória repetitiva, e apenas descrevendo o espaço. Para tanto, é necessário estreitar a relação entre cidadania e geografia por meio do conhecimento, os alunos devem analisar seu espaço, país e sociedade, e avançar no conhecimento da composição local, regional, nacional e global. Contribuir para a formação de cidadãos que possam participar ativamente das mudanças sociais.

Portanto, segundo Lopes (2013), a disciplina de Geografia precisa contribuir para a formação integral da cidadania dos alunos, por isso precisa ser ensinada nas sugestões pedagógica. As sugestões pedagógicas devem adotar atividades abertas e habilidades para orientar os alunos discutir, formar ideias, manter uma atitude passiva e assumir uma posição crítica e argumentativa.

O autor também destacou que escolas, disciplinas e professores não são mais apenas disseminadores de conhecimento, mas os alunos devem participar ativamente do raciocínio e do posicionamento sobre a questão da apropriação e uso. Por exemplo, em termos de espaço e recursos naturais, pode aparecer preocupações e cuidados relacionados com as alterações climáticas e as emissões de gases com efeito de estufa.

Portanto, partindo da realidade dos alunos, esperamos que o ensino da Geografia ajude a formar diferentes visões de mundo e lugares, estimulando assim a compreensão

dos alunos sobre os papéis e a participação na sociedade. Santos (2007) descreveu esse problema ao discutir o ensino de geografia e a educação cívica dos alunos:

A educação deve proporcionar a todos os meios adequados para absorver e criticar a informação, rejeitar seus preconceitos, reclamar da fragmentação da informação e exigir que o noticiário diário não interrompa a sequência de acontecimentos para que todos possam assistir a filmes de todo o mundo. Um cidadão-residente, não um proprietário consumidor, veria a cidade como um todo, pedindo que ela evoluísse de acordo com uma agenda global e uma lista de prioridades correspondente, em vez de se tornar um egoísta local, defensor dos interesses da vizinhança ou da rua, mais alinhados com direitos de propriedade fetichista do que com a dignidade da vida. O leitor abriria mão de sua individualidade para afirmar que primeiro o reconhece como cidadão (SANTOS, 2007, pp. 128-129).

O autor também defende uma leitura crítica e não passiva do mundo. Portanto, é compreensível que o ensino de geografia possa favorecer a formação de uma pessoa holística e versátil (FRIGOTTO, 2012). Na formação desse tipo de pessoa, seja qual for o curso que escolherem, os alunos estarão em atitudes, procedimentos, fatos e conceitos de desenvolver os seus próprios conhecimentos de forma a potenciar a reflexividade postura e autonomia de exercício são essenciais.

Portanto, reconhecemos a importância de sermos capazes de compreender a cidadania e interpretar o mundo a partir da participação nas discussões socioeconômicas, neste caso, o professor deve buscar promover a pesquisa dos alunos no desenvolvimento da formação, problematização e interpretação de forma que perceba a geografia em sua realidade.

De forma realista, para que use diferentes conhecimentos geográficos em sua vida. Em diferentes contextos e situações da vida cotidiana, essa percepção deve ocorrer com frequência, a fim de desenvolver consciência e autonomia nas escolhas e decisões da vida ambiental, social, política, econômica, etc., e está sempre em um estado de constante mudança, que precisa ser realizada. E entender a partir da influência social, econômica, política e outros aspectos que possam ter abrangência.

A partir da relação entre o cotidiano e os conceitos que devem ser processados e desenvolvidos em sala de aula, a compreensão do fenômeno pode ser estimulada a partir da análise de todo o desfecho, e soluções coerentes com o bem-estar coletivo. Portanto, estamos cientes da necessidade de um ensino mais dinâmico para permitir que os alunos participem mais ativamente no desenvolvimento da sua autonomia. Nesta autonomia, a comunidade escolar precisa empreender uma reconstrução mais coerente do com a conversão de saberes e transformações complexas e dinâmicas.

Partindo da formação de uma pessoa para trabalhar em sociedade, ter autonomia para promover a aprendizagem e participar ativamente e reconstruir das condições básicas do processo real, ressaltamos a importância de se buscar a compreensão da prática geográfica utilizada no cotidiano. Além disso, devem analisar suas potencialidades de utilização e aplicação dos princípios da educação técnica profissional, de forma a contribuir com a formação integral dos alunos para que possam desempenhar ativamente seu papel na sociedade, independentemente da escolha da sua vida profissional.

Portanto, de acordo com Castellar (2005, p. 213), é necessário “fazer algumas mudanças nos métodos e objetivos de ensino da geografia escolar” e, portanto, é necessário desenvolver novas metodologias para melhorar o conteúdo e o ensino para alcançar uma educação mais ampla, que leve em consideração todos os aspectos da humanidade.

Para dar suporte a essa formação generalizada da humanidade, buscou-se um embasamento teórico em Frigotto (2012), que entende essa formação como abrangente, ou seja, em todos os aspectos da humanidade.

Portanto, educação omnilateral significa educação ou conceito de formação humana, que procura levar em conta todos os aspectos que constituem a particularidade humana e as verdadeiras condições objetivas para o desenvolvimento de uma história completa da humanidade. Esses aspectos dizem respeito à sua vida material e ao seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicológico, emocional, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

Para o autor, esta formação ou educação omnilateral considera todos os aspectos que constituem o ser humano, bem como as condições necessárias para o desenvolvimento, e envolve a educação e a libertação humana em todos os aspectos. Esta é a formação que pretendemos promover no ensino de Geografia na educação básica.

Porém, para promover esse tipo de formação, além de atentar para a aprendizagem de conceitos e conteúdos geográficos, o professor também deve buscar desenvolver novas atitudes e ações para humanizá-la e realizar mais formação moral entre as pessoas, o que pode refletir em uma sociedade que resolve os conflitos mais pelo diálogo, veja outro exemplo: considere uma participação mais ativa, harmoniosa e crítica nos espaços residenciais.

Portanto, para realizar uma educação integral, é necessário considerar todos os aspectos da disciplina em todos os aspectos do processo de ensino, garantir a interação e garantir estratégias de desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural.



Portanto, o desenvolvimento extensivo é o conteúdo central do programa integral de educação e formação, que, como apontou o BNCC, exige compromisso e oferece

condições materiais para a formação e o desenvolvimento global, ajudando assim a realizar uma formação mais crítica e importante. Questionadores sobre a realidade em que estão.

Neste caso, o ensino da Geografia é relevante, pois ao utilizar métodos mais críticos, pode permitir aos alunos leitura de mundo, ajudar na formação moral dos alunos a compreender o papel de cada pessoa na construção e transformação do mundo. Callai (2001, p. 134), ao cumprir seu papel no mundo, destacou que “os cidadãos reconhecem que são indivíduos que podem construir sua própria história e sociedade”, e essa construção está intimamente ligada ao trabalho, que é uma espécie de atividade inerente para aquele homem.

Portanto, percebemos que a possibilidade de estabelecer sua história está relacionada a um dos pilares da educação para todos, que considera o trabalho como um princípio educativo e pode e deve ser utilizado na educação formal. Porque, historicamente, o ser humano criou a própria existência por meio do trabalho, como Saviani apontou:

Portanto, a diferença entre o ser humano e o animal está no emprego. E o trabalho se estabelece a partir do momento em que o agente se antecipa psicologicamente ao propósito da ação. Portanto, não é uma atividade de qualquer tipo, mas uma ação adequada para o propósito. (SAVIANI, 2008, pág. 11).

Quando o trabalho é visto como um princípio educativo e como um ensino médio que é considerado educação básico e conectado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, esse ensino deve ser considerado um direito social e subjetivo e, portanto, deve estar relacionado a todos campos e vários aspectos de dimensões da vida. Entretanto, é a base para uma compreensão crítica de como funciona a sociedade humana e sua relação com a sociedade e o meio ambiente. Compreender e dominar a sociedade e a natureza ajudará a construir um sujeito da realidade libertado, criativo e crítico, e ser capaz de agir sobre ele, compreender e agir no espaço geográfico.

3.2 A importância do jogo lúdico digital na Geografia, durante a Pandemia/Covid- 19

Desde março 2020, o mundo tem passado pelo contágio de um vírus cientificamente conhecido como SARS-COV-2 ou o novo coronavírus. Esse vírus também chamado de COVID-19, é causador de acometimentos leves, moderado ou lesão grave, podendo chegar a fatal (CARDOSO et al., 2020). Com início em março de 2020, todos os estados brasileiros vêm estabelecendo e renovando o distanciamento social, permitindo o funcionamento apenas das "atividades básicas".

As atividades educacionais tanto pública e quanto privada e outros graus de ensino (ensino básico e superior) são fortemente afetados. Desde março, todas as atividades escolares presenciais foram interrompidas para controlar o nível de transmissão.

A partir daí, a rede de ensino do Tocantins passou a emitir suas diretrizes nos termos dos Decretos Estaduais nº 6.065 de 16 de março de 2020 e nº 6.071 de 18 de março de 2020, que reforçaram medidas para lidar com a disseminação do COVID e suspensão das aulas por tempo indeterminado.

Segundo Carlos (2020), vivemos um momento em que fazemos o cotidiano em casa, enquanto os professores o fazem em casa, participando de reuniões de planejamento pedagógico com gestores. Alguns professores nos contam que usam mais de um desses programas para manter contato com os alunos, seja para compartilhar conteúdo, monitorar atividades e responder a dúvidas de alunos e responsáveis.

Verificou-se também que o plano foi implementado e constatado que o plano escolar foi realizado por meio de reuniões online e em grupo para que as escolas revisassem as áreas do conhecimento (ciências humanas, ciências naturais, matemática e linguagem e códigos) por meio do Google Meet. Na verdade, o plano pessoal de cada professor de geografia é realizado em casa, "tornando o espaço doméstico em um estúdio onde os residentes transformam toda a sua vida privada em trabalho real."(CARLOS, 2020, p.12).

Associados aos planos coletivos de escolas e regiões, alguns professores também se preocupam em usar seus próprios recursos técnicos para gravar e editar vídeo-aulas na hora de fazer planos individuais, e depois publicá-los em uma plataforma de acesso aos alunos.

Porém, o fato de que acabou sendo constante é que o número do celular particular do professor é usado para atender a atividades.

A partir desse ponto de vista que levou a investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores de geografia na docência em cursos a distância, as respostas são diversas e foram focalizados algumas questões que envolvem a tecnologia e o ensino. Problemas técnicos estão relacionados aos métodos utilizados nesta situação de pandemia, como dificuldade de acesso à Internet, falha de equipamentos, problemas de acesso são um dos obstáculos mais comuns para professores e alunos assistirem a vídeos, responderem questionários, filmarem ou editarem vídeos e outros.

Também são muitos os problemas de ensino, principalmente tendo em vista a redução do tempo das aulas, os alunos têm dificuldade em acompanhar o andamento do curso, alguns familiares carecem de apoio, dificuldades de aprendizagem dos alunos e outros motivos, é difícil "espalhar" conhecimento. Em aulas remotas, costuma ser desatento.

Além disso, existem algumas dificuldades e peculiaridades na atuação do professor de geografia. Um entrevistado apontou que no que diz respeito ao curso de "Geografia Física" é impossível a realização de cursos de trabalho e de campo, da mesma forma que já apontamos que os problemas encontrados ao se discutir em sala de aula relacionam-se com a "Geografia Humana". Dado o isolamento social explicado acima e, infelizmente, as fragilidades apresentadas pelas classes remotas, a esta altura é absolutamente impossível.

Desse modo, vemos que neste contexto pandêmico, o conteúdo geográfico "mais fácil" ou menos complexo é aquele que está mais relacionado aos aspectos que podem ser estudados de forma "teórica". Relaciona-se com o que é mais difícil de ensinar e aprender naquela época, além de proporções e casos específicos, trata-se principalmente de geografia física.

4. JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Conforme Cardoso (2007) a evolução tecnológica trouxe para educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas didáticas (som, imagem, texto); permitindo novas possibilidades de ensinar pelo professor e aprender pelo aluno.

Diante disso, observa-se que a tecnologia se bem utilizada pode beneficiar o trabalho pedagógico na escola, com propostas dinamizadoras do conhecimento, e para, além disso, como processo de comunicação e construção do saber escolar por alunos e professores.

Segundo Cysneiro (2000), tecnologia educacional deve envolver algum tipo de objeto material, que faça parte de alguma práxis educativas, portanto relativa a processos de ensino e de aprendizagem, havendo algum tipo de relação entre o educador (em sentido amplo ou restrito) e a tecnologia, ou entre o aprendiz e a tecnologia.

Ainda para Silva (2014), outra forma para se obter soluções mais criativas consiste em estimular a participação em todos os níveis da instituição de ensino, a criatividade individual, para ser efetiva, requer que o educador estimule uma perfeita integração do indivíduo com os objetivos da empresa.

Portanto a ludicidade no ensino de geografia estar cada vez mais atrelada as novas tecnologias. Nessa perspectiva, a aplicação dos recursos didáticos pela Internet no ambiente educacional pode promover qualitativamente o desenvolvimento de novas atitudes educacionais, Ajudando cada vez mais os professores e alunos a desenvolver uma atitude crítica em relação à realidade. O seu uso pode proporcionar um processo de construção de conhecimento, sabendo que o ambiente educacional necessita estar sempre em um estado de interação contínua.

Segundo Gentil, (1999, p. 25): “A situação da escola não pode permanecer como se apresenta, tanto no aspecto estrutural ou organizacional, quanto no aspecto de conceber e tratar o conhecimento; é urgente que seja modificada”. Tem-se de agir, não se pode continuar esperando que as soluções venham de cima para baixo, nem ficar alheio a todas estas mudanças sociais e culturais, pois abalam as necessidades das pessoas quanto a sua formação e qualificação para o trabalho.

A realidade social da educação e do processo de aprendizagem dos professores de geografia atrelado ao uso e recursos tecnológicos estar muito longe de ser o ideal

para o



desenvolvimento do ensino. Por isso, é importante para a compreensão que o ensino deve pautar-se apenas pelo nível de desenvolvimento do professor.

Ainda para Campioni (2018), a educação brasileira recebe investimento alto, porém é carente de qualidade. São cerca de 6,4% do PIB investidos em educação, correspondendo a cerca de 17% do gasto público total (2012). Tal valor está acima da média mundial levantada pela OCDE (cerca de 12%), e mesmo assim alguns problemas estruturais persistem.

De acordo com Freire (1996, p. 59), “Saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”. Essas palavras levam-nos a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica que respeite a individualidade do aluno

Assim, isso permite dizer que, inserida nesse contexto, a comunicação é fundamental, não só nos possibilitando compreender o comportamento e a cultura do professor que estão se efetivando na sociedade, como também aumentando a observação delas para com o mundo em que vivem.

Diante do exposto o ensino remoto, tem desafios ainda com as novas tecnologias, desafios estes que só serão desenvolvidos com o tempo, pois as análises vão desde o ambiente interno da organização até o externo, pois a grande vantagem de uma empresa ter funcionários com visão holística é que eles poderão aplicar facilmente essas ferramentas.

É sabido que hoje, muito mais do que a necessidade de pessoas especializadas nas organizações, é necessário cada vez mais a retenção de talentos. Talentos esses que fazem a diferença na tomada de decisão, na criatividade, na solução de problemas, na liderança de equipes e na diferenciação de sua organização frente às demais do mercado. (ROGERS, 2009, p. 89).

Essas competências podem ser definidas como o conjunto de valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, que possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação para construir conhecimento.

Os professores precisam saber instruir os alunos sobre como obter informações. Explorando o conteúdo fornecido e como usá-lo para promover mudanças no ensino e aprendizagem, por meio da prática de renovação e transformação os alunos tornam-se indivíduos ativos na construção do conhecimento.

Sim a inovação, não é mais um fator de mudança, pois quando se fala em criatividade o professor tem seu papel fundamental, ao invés de simplesmente se

adaptarem, os educadores tentam mudar o estado das coisas e dos fatos, atuam e são proativos, formando ideias, diferentemente do que simplesmente seguiu lá.

Para melhor demonstrar o uso do lúdico durante a graduação em Geografia é utilizado o **Quadro 1** onde este expõe a trajetória do uso da ludicidade durante os anos de formação.

Quadro 1 Utilização de Jogos Lúdicos durante a Graduação em Geografia /UFT (2016-2021)

PERÍODO/DISCIPLINA	PROFESSOR	JOGO LÚDICO	DESENVOLVIMENTO
1º Período			
2º Período			
3º/ Didática	Antônia Márcia Duarte Queiroz	Jogo digital- app Kahoot	Jogo digital produzido e apresentado para disciplina de Didática. Utilização do app Kahoot produção do quis
4º período			
5º período			
6º/ Residência Pedagógica	Antônia Márcia Duarte Queiroz	Contribuições no ensino de Geologia	Material didático de Geologia palpável com interação direta com as rochas. Apresentado no colégio estadual professora Silvandira Sousa Lima.
7º/Biogeografia	Maurício Ferreira Mendes	Fitofisionomia do cerrado	Trabalho apresentado no Colégio Ademar Vicente Ferreira Sobrinho e CAIC. Material produzido como contribuição para as escolas e para o curso de geografia.
8º/Cartografia	Orimar Souza Santana Sobrinho	Tabuleiro ciclo das rochas	Jogo de tabuleiro ciclo das rochas, apresentado como contribuição para disciplina de Geologia para uso dos acadêmicos nos estágios nas escolas.

O quadro apresenta a frequência na utilização de jogos durante a Graduação em Geografia que está em curso a partir do ano 2016, a partir da nossa experiência nas disciplinas. Podemos observar que no primeiro e segundo período não é utilizado a prática do lúdico no ensino de geografia, porém no terceiro período como mostra o quadro podemos notar a presença do lúdico como modalidade, e este se mostra na forma de um jogo digital mais especificamente um Quiz apresentado na disciplina de Didática, onde a ideia do Quiz é justamente a interação dos alunos por meio de uma dinâmica divertida e em que todos que participam ao mesmo tempo que se divertem aprendem sobre o conteúdo e suas vertentes.

Já nos 4º e 5º período também não se nota a presença de materiais lúdicos no ensino, onde estes se apresentam a partir do 6º durante a participação no programa residência pedagógica.



Fonte: BELEZA, Wemerson Sousa. 2019.



Fonte: BELEZA, Wemerson Sousa. 2019.

Seguindo esta temática temos no 7º período na matéria de biogeografia ministrada pelo Professor Maurício Mendes, a apresentação das Fitofisionomias do cerrado, onde houve a confecção de maquete e doação da mesma para a unidade escolar descrita no quadro, a maquete teve função de interação dos alunos pois os mesmos acessando a

maquete podem ter uma dimensão melhor de como funcionam estas fitofisionomias. Para melhor entender esta maquete temos a foto 3, onde mostra a maquete e sua disposição de fitofisionomias.

Foto 3: Maquete apresentada no Colégio Ademar Vicente Ferreira Sobrinho e CAIC



Fonte: BELEZA, Wemerson Sousa. 2019.

Como podemos ver na foto 3, a disposição e diferença visual das características do cerrado facilitam a apresentação de conteúdo por parte do professor, assim como também facilita a interpretação por parte dos alunos, algo que auxilia e melhora a experiência tanto docente quanto discente.

Em consequente temos o 8^a período com a matéria de Cartografia, apresentando o tabuleiro ciclo das rochas onde a intenção é a um melhor entendimento deste ciclo de rochas Magmáticas, Metamórficas e Sedimentares, o tabuleiro foi confeccionado e deixado como contribuição para o curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins UFT campus cimba, visando a melhora no entendimento destes ciclos e como funciona estes procedimentos, o tabuleiro conta com diferença de cores onde cada uma mostra uma especificidade de cada rocha trabalhada.

Foto 4: Tabuleiro ciclo das rochas



Fonte: BELEZA, Wemerson Sousa. 2019.

A foto 4, mostra bem, como o tabuleiro foi desenvolvido e como ele se mostra de forma simples e bem interativa sendo assim trazendo a ludicidade de uma forma divertida e ao mesmo tempo buscando informar claramente o que foi proposto, que é, o ciclo das rochas.

A utilização destes meios lúdicos durante a formação favorece os dois lados seja aluno seja professor, é uma forma de interação simples, porém não deixa de ser informativo, trazendo de forma simples e dinâmica o conteúdo, ou seja, a ludicidade trabalhada durante a formação tem por fim ajudar na disposição dados e conteúdos, o que antes era “chato” e “monótono”, se torna simples e divertido, isto sem perder qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na presente pesquisa mostraram que trabalhar com metodologias ativas em sala de aula, como neste caso por meio da aplicação dos jogos didáticos, além de familiarizar os alunos a participarem das atividades propostas contribui para promover uma aprendizagem com maior qualidade. Pois, compreende-se que os jogos didáticos podem ser aplicados nos mais diversos conteúdos voltados ao ensino das Ciências da natureza visando o desenvolvimento dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais dependendo do objetivo estipulado pelo professor, assim como da sua mediação.

Além disso, o ambiente deste espaço pedagógico favorece para com uma questão enfática no que diz respeito à prática das metodologias ativas que trata do ensino colaborativo por meio do protagonismo do aluno, possibilitando uma motivação maior por parte dos alunos em participar das aulas, assim como na busca de soluções dos problemas que venham a surgir no decorrer das aulas.

Por fim, os cursos remotos da aula de geografia estão longe de ser uma forma ideal de construirmos o pensamento e o conhecimento com a ajuda da ciência de analisar as coisas no espaço. No entanto, era a forma mais "viável" na época. Por fim, além do registro, este trabalho também pode ser utilizado como instrumento de reflexão, o que pode desencadear novos debates, novas questões e outras perspectivas sobre a formação educacional e a formação geográfica na era das pandemias.

Ainda, verificou se que a realidade social na educação e do processo de aprendizagem dos professores de geografia atrelado ao uso e recursos tecnológicos estar muito longe de ser o ideal para o desenvolvimento do ensino. Podendo trazer benefícios ou não para o clima organizacional que, vão muito além da lucratividade, sendo ela apenas uma consequência de bons desempenhos e atividades mais bem desenvolvidas.

O presente trabalho identificou que os recursos tecnológicos são de muita importância para o desenvolvimento do professor, pois, se o ambiente não estiver favorável, conseqüentemente as atividades não serão desenvolvidas de forma eficiente e, além disso, verificou se que o ambiente de ensino deve ser priorizado de forma que o professor seja qualificado para executar suas atividades.

Ainda assim, o trabalho em questão teve como proposta o futuro de possíveis professores que por sua vez são o futuro das instituições de ensino e com isso possam ter



o entendimento dos fatores mercadológicos, pois a gestão participativa agrega valor para as organizações e diante disto, torna as empresas cada dia mais competitivas.

Nesse sentido, o docente precisa estar motivado para usar a rede como mecanismo de ensino e aprendizagem eficazes, motivando também os alunos, sabe-se que com a aceleração da inovação tecnológica as instituições de ensino passaram a utilizar mais desses recursos para fins de melhor utilizar para que os alunos aprendam de melhor maneira possível.

Entretanto, cabe também às escolas se atualizarem de maneira que obtenham recursos necessários. É preciso planejar de forma totalmente diferente de como se planeja para o ensino presencial e conhecer bem as possibilidades do recurso que se utiliza.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos.

ABRAMOWICZ, Anete. **Educação infantil e diferenças**. São Paulo: Papirus, 2013. 187 p.

BRAGA, R. O. B. **Algumas práticas de ensino em Geografia**. In: X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades de Educação. Curitiba: Champagnat, 2011. v. Único. p. 12943-12951.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

CYSNEIROS, Paulo. G. **A maquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. n. 12 (2007): Revista da FACED.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens: a máscara da vertigem**. Trad. Maria Ferreira. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o ensino?** Revista Terra Livre, n. 16, São Paulo, 2001.

CARDOSO, P. V. et al. **A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de COVID-19**. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, p. 125-137, maio de 2020.

CARLOS, A. F.A . **A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, et. al. COVID-19 e a crise urbana. São Paulo: FFLHC/USP, 2020, p. 10-17.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. 3. ed. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. 1. ed. Goiânia/GO: Editora Alternativa, 2002.



CAVALCANTI, L. S. **Geografia: escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar**. São Paulo/SP: Ática, 2000.

CARVALHO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema. v. 14, n. 01; p. 268 a 288, 2017. ISSN: 2177-2894.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GENTIL, Késia. P. G. **Autismo na educação infantil**. V. 18. N. 2. 2015.

KAERCHER, N. A. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. São Paulo, Departamento de Geografia, FFLCH; Universidade de São Paulo, 2004, Tese de Doutorado.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999 (reimpressão, 2003).

LOPES, N. J. **O ensino da Geografia e sua contribuição na formação cidadã do aluno**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE (2013). Curitiba/PR: SEED/PR, 2013. v. 1.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas**. 2000.

MELO, E. M.; SANTIAGO, L. V. **O lúdico como instrumento pedagógico no ensino médio: um estudo das representações sociais dos professores**. Educere, XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

MARINI, EDUARDO. **Especialistas aponta caminhos para o aprimoramento da educação infantil**. Disponível em <https://www.revistaeducacao.com.br/caminhos-para-educacaoinfantil/> Acesso em 01/05/2021.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.;

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2019.



MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** Revista Holos, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. ISSN Eletrônico: 1807-1600.

MOURA, T. M. M. **Metodologia do Ensino Superior: saberes e fazer/para a prática docente.** 2. ed. rev. Maceió: EDUFAL, 2009.

NADALINE, M.; FINAL, R. A. **O lúdico como facilitador nas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.** Cadernos PDE, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013ufprportatigomarietenadaline.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

NOVO, B. N.; MOTA, A. R. P. **A educação como instrumento de transformação da sociedade.** Boletim Jurídico, Uberaba/MG, a. 31, nº 1638. Disponível em <https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito-constitucional/4466/a-educacaocomo-instrumento-transformacao-sociedade>. Acesso em 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. N.; DOURADO, L. F. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações.** Módulo da Sala PGE. Programa escola de Gestores da Educação Básica. Goiás: UFG, 2008.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIZZATO, M. D. **A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras.** Revista Geosul, Universidade Federal De Santa Catarina, v. 16, n. 32, 2001. ISSN eletrônico: 2177-5230.

ROGERS, Mércia Freire Rocha Cordeiro. MATOS, Elizete Lúcia Moreira. O planejamento e uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio às aulas expositivas. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (Org.). **Formação de Professores: Teoria e Prática Pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 148-170.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7. ed. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 10ªed. Ver Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, L. G. Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.



SILVA, T. M. D.; VARGAS, P. L. **O lúdico e a aprendizagem da pessoa com deficiência visual.** *Revista Pós-graduação: desafios contemporâneos*, v. 1, n. 1, jun/2014. ISSN: 2358-2774.

VERRI, J. B.; ENDLICH, A. M. **A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia.** *Revista Percurso – NEMO*, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009. ISSN: 2177-3300.

VIEIRA, A. C. S. **O lúdico como prática pedagógica para a aprendizagem na educação infantil.** Artigo - Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014, 8p.

VOLPATO, A. N.; DIAS, S. R. **Práticas inovadoras em metodologias ativas.** Florianópolis: Contexto Digital, 2017.